



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

ANNA CAROLINA SOUSA MARQUES ALVES

**INFLUÊNCIAS PATERNA NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NO CONTEXTO DE FAMÍLIA
TRADICIONAL**

IPORÁ
2023

ANNA CAROLINA SOUSA MARQUES ALVES

**INFLUÊNCIAS PATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
NO CONTEXTO DE FAMÍLIA TRADICIONAL**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Psicologia da Universidade de Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de grau de Bracharel em Psicologia.

Orientador (a): Prof^ª. Dyullia Moreira de Sousa

BANCA EXAMINADORA

**Dyullia Moreira
de Sousa**

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa.
DN: CN=#Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,
CN=Dyullia Moreira de Sousa,
E=#dyulliamoreira@gmail.com
Titulo: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:43:30
Post Reader Versão: 10.0.0

Dyullia Moreira de Sousa
Docente (a) Orientador (a)

**Daniela Soares
Rodrigues**

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues.
DN: CN=#Faculdade de Iporá - FAI,
O=#Coordenadora - Psicologia (70162022), CN=Daniela
Soares Rodrigues, E=daniela.soares@unipora.com
Titulo: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:43:10
Post Reader Versão: 10.0.0

Daniela Soares Rodrigues
Coordenadora do curso de Psicologia

**Mikaella
Magalhães Silva
de Jesus**

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães
Silva de Jesus.
DN: CN=#Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,
CN=#Mikaella Magalhães Silva de Jesus,
E=#mikaellasilva@gmail.com
Titulo: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:42:51
Post Reader Versão: 10.0.0

Mikaella Magalhães Silva de Jesus
Docente (a) Convidado (a)

IPORÁ 2023

**INFLUÊNCIAS PATERNAS NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NO CONTEXTO DE FAMÍLIA
TRADICIONAL**

**PATERNAL INFLUENCES ON CHILD DEVELOPMENT
IN THE CONTEXT OF A TRADITIONAL FAMILY**

Anna Carolina Sousa Marques Alves¹

Dyullia Moreira de Sousa²

RESUMO

O trabalho pretende, através da explanação sobre o desenvolvimento infantil e aprendizagem, bem como os impactos da presença e a ausência do pai na vida das crianças, analisar a influência da afetividade paterna no desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo com base em materiais já publicados como: livros, revistas, artigos, monografias, dissertações, encontrados em bases de dados como Scielo, BVS e o Portal do MEC. Os pais desempenham um papel crucial na vida dos filhos, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, emocional e social. A presença e participação ativa do pai desde o início da vida da criança tem um impacto significativo. Através de interações cotidianas, como brincadeiras, cuidados e momentos de vínculo, os pais criam elo emocionais básicos que promovem a segurança emocional de seus filhos. A ausência do pai pode afetar a autoestima da criança, levando a falta de confiança em si mesma, por tanto, a comunicação com o pai ajuda o filho a desenvolver uma autoimagem positiva, fornecendo modelos e valores que influenciam sua visão de mundo. As crianças aprendem a se comunicar com outras pessoas observando as interações entre os pais. Um pai que promove a empatia, a comunicação eficaz e o respeito pelos outros pode desenvolver importantes habilidades sociais nos filhos. O envolvimento dos pais na educação, incentivando a aprendizagem e a resolução de problemas, pode ter um impacto duradouro no desempenho escolar. Portanto, a influência do pai no desenvolvimento da criança é multifacetada e essencial.

Palavra-Chave: Crescimento saudável. Desenvolvimento Infantil. Influências paternas.

¹ Graduando em Psicologia pela UNIPORÁ - Universidade de Iporá, GO. E-mail: lannacarol21@gmail.com

² Orientadora, Bacharel (UFMT) e Mestranda em Psicologia (UFG), Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Iporá – UNIPORÁ. Email: dyu.moreir@gmail.com

ABSTRACT

The work aims, through the explanation of child development and learning, as well as the impacts of the presence and absence of fathers in children's lives, to analyze the influence of paternal affection on development. This is a bibliographic and qualitative research based on already published materials such as: books, magazines, articles, monographs, dissertations, found in databases such as Scielo, VHL and the MEC Portal. Parents play a crucial role in their children's lives, contributing to their physical, emotional and social development. The presence and active participation of the father from the beginning of the child's life has a significant impact. Through everyday interactions, such as play, care and bonding moments, parents create basic emotional bonds that promote their children's emotional security. The absence of the father can affect the child's self-esteem, leading to a lack of self-confidence, therefore, communication with the father helps the child to develop a positive self-image, providing models and values that influence their worldview. Children learn to communicate with others by observing interactions between their parents. A parent who promotes empathy, effective communication, and respect for others can develop important social skills in their children. Parental involvement in education, encouraging learning and problem solving, can have a lasting impact on school performance. Therefore, the father's influence on the child's development is multifaceted and essential.

Keyword: Healthy Growth. Child Development. Paternal Influences.

1. INTRODUÇÃO

A influência do pai no desenvolvimento da criança é multifacetada e essencial. A partir disso, a presente pesquisa pretende responder como as influências paternas moldam o desenvolvimento infantil em famílias tradicionais? Pressupõe-se que a presença e o envolvimento paterno desempenham um papel significativo no desenvolvimento infantil em famílias tradicionais, influenciando positivamente aspectos emocionais, sociais e cognitivos das crianças. Mas intenciona-se abordar também os impactos dessa ausência.

A presença e participação ativa do pai desde o início da vida da criança tem influência significativa. Através de interações cotidianas, como brincadeiras, cuidados e vínculos, os pais criam vínculos emocionais essenciais que apoiam a segurança empolgante de seus filhos. A comunicação com o pai ajuda a criança a desenvolver uma autoimagem positiva, fornecendo modelos e valores que influenciam sua visão de mundo. O pai também é essencial no contexto social. As crianças aprendem a se comunicar com outras pessoas observando as interações entre os pais. Um pai que promove empatia, comunicação eficaz e respeito pelos outros pode desenvolver importantes habilidades sociais em seus filhos. Envolver os pais na educação, apoiar

a aprendizagem e a resolução de problemas pode ter um impacto duradouro no desempenho escolar.

Dessa forma, a pesquisa se justifica por a influência do pai, em famílias tradicionais, no desenvolvimento infantil, ser uma área de estudo legítima e importante devido aos seus efeitos profundos e abrangentes na vida das crianças. Pesquisas recentes sugerem que a presença, o envolvimento e o relacionamento dos pais com os filhos desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças em famílias tradicionais. Além disso, a investigação sobre a influência parental tem implicações práticas importantes para a promoção do bem-estar das crianças. A influência dos pais no desenvolvimento infantil é uma área de investigação que merece atenção contínua e aprofundada devido à sua ligação ao bem-estar infantil e à melhoria das políticas e práticas de bem-estar infantil.

Assim, o objetivo do presente estudo tem como objetivo é investigar as influências paternas no desenvolvimento infantil no contexto de famílias tradicionais. Neste contexto, destacamos três objetivos específicos: 1. Discutir sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem a partir da teoria de Bandura; 2. Investigar sobre impactos da presença paterna, bem como sobre sua ausência; 3. Analisar a influência da afetividade paterna e desenvolvimento.

1.1. REVISÃO TEÓRICA

1.1.1. A influência do ambiente na aprendizagem e desenvolvimento infantil

Conforme Bandura a aprendizagem observacional envolve quatro processos principais que são eles: atenção, retenção, imitação e motivação. As pessoas compreendem padrões, retêm informações, são capazes de reproduzir comportamentos observados e são motivadas a fazê-lo com base nas recompensas ou consequências esperadas (Bandura, 1977).

De acordo com a ciência Albert Bandura (1986) foi um estudioso e tornou-se um marco, contribuindo significativamente no campo da psicologia da aprendizagem. Enfatizando a importância de observar e imitar o comportamento como mecanismo fundamental do desenvolvimento humano. Isso envolve observar padrões ou pessoas que apresentam comportamentos específicos. As pessoas podem então imitar ou recriar esse comportamento à sua maneira.

Neste contexto, exploraremos a teoria de modelagem comportamental de Bandura, focado em como a aprendizagem ocorre por meio da

observação e referenciando algumas das principais obras do autor, nas quais Bandura discutiu a importância dos modelos na aprendizagem social. Em relação a Modelagem, os modelos podem ser pessoas reais em situações reais (modelos de campo) ou personagens de mídia fictícios. As pessoas escolhem modelos com base na sua importância e semelhança (Bandura, 1986).

A Aprendizagem Vicária é a capacidade de aprender com as experiências dos outros sem experimentar diretamente as consequências das próprias ações. Ao invés de depender de reforço direto ou punição, as pessoas podem observar modelos individuais que apresentam comportamentos e aprender com base no que vêem acontecer com esses modelos. O processo de aprendizagem observacional é complexo e inclui vários componentes, como a Atenção - O primeiro passo na aprendizagem vicária é prestar atenção aos modelos e comportamentos apresentados. Isso requer foco e atenção ao comportamento do modelo. Outro ponto diz respeito a Retenção - Depois de observar um comportamento, é importante reter a informação. As pessoas precisam ser capazes de lembrar o que veem para que possam aplicar seu conhecimento mais tarde. Há também a Reprodução - Após reter a informação, a pessoa deve ser capaz de reproduzir o comportamento. Isto envolve traduzir o conhecimento observado em ações práticas.

A Motivação desempenha um papel vital na aprendizagem vicária. É mais provável que as pessoas imitem um comportamento se acreditarem que ele lhes trará recompensas ou se o comportamento for relevante para os seus objetivos pessoais (Bandura, 2001). Por fim, a Auto Eficácia - É a crença de uma pessoa em sua capacidade de concluir com êxito uma tarefa ou atingir um objetivo específico. Em outras palavras, é a confiança que uma pessoa tem na sua capacidade de enfrentar desafios e superar obstáculos.

A teoria da autoeficácia de Bandura afirma que essas crenças pessoais desempenham um papel essencial em múltiplas áreas da vida, incluindo motivação, resiliência e cumprimento de objetivos. Difere de outros conceitos, como autoestima ou autoconfiança, porque se refere especificamente à percepção de uma pessoa sobre sua eficácia em uma determinada situação ou tarefa (Bandura, 1997).

Estes estudos tiveram um impacto duradouro na compreensão da aprendizagem e na influência dos modelos de conduta na formação do

comportamento. Enfatizaram a importância de modelar um comportamento adequado e não agressivo e a necessidade de reforço positivo para promover o bom comportamento nas crianças.

Além disso, o trabalho de Bandura enfatizou a responsabilidade da sociedade em promover modelos positivos e promover comportamentos apropriados, especialmente em ambientes que envolvem crianças. A pesquisa clássica de Bandura demonstra como as crianças são afetadas pelo comportamento modelador agressivo e como o reforço e a punição desempenham um papel fundamental na formação do comportamento. Estas descobertas continuam a moldar a nossa compreensão da psicologia da aprendizagem e a influenciar abordagens educacionais e terapêuticas em todo o mundo.

1.1.2. O IMPACTO DA PRESENÇA DO PAI NA VIDA EMOCIONAL DOS FILHOS.

A família é um grupo natural para que as crianças encontrem condições para suas próprias vidas e no seu desenvolvimento, os pais desempenham um papel na garantia de proteção e estímulo, a linguagem é difundida e os valores simbólicos e essenciais da cultura são aprendidos. Trentin (2011) afirmaram que os pais desempenham um papel importante na formação dos indivíduos e em sua personalidade. De acordo com os seus valores, os pais são pessoas de referência para os filhos, pessoas com quem se identificam. Porque as crianças são viajantes que acabaram de chegar a um país estranho e nada sabem sobre ele. Portanto, crianças e adolescentes necessitam de uma base familiar sólida (Trentin, 2011).

Seguindo esse conceito, vale ressaltar a importância da figura paterna na família. A presença do pai é um dos fatores que desempenha um papel decisivo no desenvolvimento da cognição social e promove a capacidade de aprendizagem e a integração das crianças na sociedade.

De acordo Benczik que afirma em seu artigo que a teoria a psicologia e a pesquisa científica afirmam e confirmam o papel da figura paterna na família no desenvolvimento e na psicologia infantil. O pai representa a possibilidade de pensamento equilibrado, servindo como moderador da capacidade das crianças de investir no mundo real. A ausência ou abandono é extremamente prejudicial ao desenvolvimento psicológico da criança.

A relação entre um indivíduo e seus pais durante a infância proporciona a estrutura de outras relações que se formarão ao longo da vida. O pai é o primeiro e fundamental representante da lei cultural. Porém, a figura paterna diminui seu poder sobre os demais membros da família. Devido a muitos fatores históricos, é preciso perceber que a ausência dos pais afeta o desenvolvimento infantil (Benczik, 2011).

Conforme Benczik (2011) que afirmou em seu texto que a presença do pai é possível facilitar a transição das crianças do mundo familiar para o mundo social. Permitirá o acesso a agressividade, confiança e capacidade de se proteger e explorar o ambiente. O mesmo autor acredita que os filhos que sentem que os pais estão mais próximos e mais presentes se sentirão com mais confiança nos estudos, na escolha da carreira ou na tomada de iniciativa pessoal, não é como uma criança que se sente abandonada (Benczik, 2011. p.67-75).

Com todas as transformações ocorridas e que ainda estão ocorrendo na sociedade relacionada à figura paterna, atualmente, ao seu papel de autoridade é agora adicionado o de fornecedor de carinho, sendo que participa, cada vez mais, ativamente da vida das crianças e, brinca com elas, atuando na sua educação e formação. Este novo pai, cada vez mais, tem participado, de forma igualitária, nas atividades lúdicas da criança.

1.1.3. A AUSÊNCIA PATERNA E SUA IMPLICAÇÃO.

Segundo o IBGE, em 2009, aproximadamente 5,5 milhões de brasileiros não tinham pai na certidão de nascimento e aproximadamente 12 milhões de famílias eram formadas por mães solteiras.

Segundo artigo escrito na Revista do Instituto de Psicologia da USP, a ausência do pai se deve ao fato de não haver uma ligação forte o suficiente com o filho para compensar a influência do pai (Aragaki, 2019,p.1).

Portanto, o pai deixa de cumprir os seus deveres, que podem ser materiais, intelectuais ou afetivos: três formas de abandono. As duas primeiras estão previstas no Código Penal. Mas o segundo caso não foi testado até os últimos anos.

A negligência física ocorre quando uma pessoa é incapaz de satisfazer as necessidades de uma criança menor de 18 anos devido à falta de recursos seguros, manutenção ou negligência na prestação de assistência. A pena para esse crime é de um a quatro anos de reclusão,

além de multa que varia de um a dez salários mínimos. Por outro lado, os deveres intelectuais surgem quando os pais não garantem que os seus filhos entre os 4 os 17 anos frequentem a escola primária sem razões justificadas. Neste caso, deverá ser aplicada multa além da pena de prisão que varia de quinze dias a um mês.

A verdade é que na nossa sociedade ninguém cuida sozinho dos filhos, se uma mulher ou um homem tiver de trabalhar, tem de ganhar a vida para cobrir despesas, sendo fundamental ter uma rede de pessoas que contribuam para o cuidado. Ninguém consegue trabalhar sozinho e cuidar de crianças pequenas.

Quando o pai está ausente, isso deixa uma marca na criança, porque a questão de quem são os nossos pais e de onde viemos está no cerne da nossa constituição psicológica. Portanto, outros adultos envolvidos no cotidiano da criança desempenham um papel importante na aceitação dos medos, dúvidas e fantasias da criança sobre seu pai biológico (Aragaki, 2019,p.1). Obviamente, se o pai for embora, é um problema que o filho tem que enfrentar.

É importante considerar como a sociedade vê o abandono parental. Para os professores do ensino primário, esta visão está imbuída de valores patriarcais e os pais ausentes são criticados por não assumirem o papel de provedor e autoridade moral. No caso da ausência da mulher que é mais difícil e mais rara. Também é considerado mais questionável pela sociedade, e no quadro destes valores patriarcais o estatuto da mulher e o do homem (Aragaki, 2019,p.1).

Essa diferença é observada na maioria dos casos de negligência paterna porque o IBGE inclui categorias para mulheres sem cônjuge e filhos, mas não para homens sem cônjuge e filhos. Segundo as pesquisas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Brasil tem mais de 11 milhões de mulheres que criam os filhos sozinhas, sendo que na última década, o país ganhou 1,7 milhões de mães que criam seus filhos com a ausência dos pais.

No entanto, há a necessidade de sermos cautelosos ao lidar com esta questão e lembrar que cada caso é um caso. Pode haver situações em que o pai ou a mãe os abandone, mas temos que tentar perceber o porquê. Analisar o que sobreveio, o que aconteceu na história familiar, na dinâmica familiar e do casal (Feijó, 2023).

No contexto de uma família, a influência do pai desempenha um papel

importante na formação da visão de mundo das crianças e no crescimento emocional e psicológico. A figura paterna, juntamente com a mãe, tem a capacidade de criar um ambiente seguro e equilibrado onde as crianças podem explorar, aprender e crescer. Quase toda criança vê na figura do pai desde o nascimento, autocontrole necessário para sua vida. O pai simboliza a seguridade, amor e proteção do filho que o acompanhará por toda a vida. (Aragaki, 2019,p.1).

O afeto é construído como autoridade no âmbito do Direito em geral, vai além do sentimento, e está diretamente relacionado à responsabilidade e ao cuidado... portanto, isso pode se tornar uma obrigação legal responsabilidade geral (Pereira, 2012, p. 8).

É baseado neste contexto, que o estabelecimento das emoções dos pais precisa ser bom. Pois, os pais podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente. Sanções são impostas quando consideradas inadequadas (Eizirik, 2004, p.330-336).

1.1.4. A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A origem da palavra afeto remonta ao latim affectur (afetar, tocar) e é o componente fundamental da afetividade. Segundo o Dicionário Aurélio (2020), a afetividade é definida como "Psicologia: conjunto de fenômenos psíquicos que englobam sentimentos e paixões, sempre acompanhados da sensação de dor, insatisfação, prazer ou desgosto, alegria ou tristeza" (Ferreira, 2020).

Portanto, é crucial discutir a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Quando um bebê nasce, o medo do que pode acontecer pode ser combinado com a incerteza. O calor do ventre materno é deixado para trás e substituído pelo calor do afeto dos pais, e os pais determinarão através de suas atitudes se esse medo e segurança "potenciais" se tornarão uma realidade nesta vida.

O novo bebê, do nascimento à infância, enfrenta um novo mundo para descobrir e explorar. Ele enfrentou um momento delicado em sua vida e presenciou mudanças e experiências inéditas. Mas a tarefa de "viver" enfrenta também diversas outras circunstâncias, como as alterações hormonais, psicológicas e físicas que começam a ocorrer, bem como situações externas que impõem cada vez mais exigências às crianças e adolescentes. Essas demandas só aumentam e continuam ao longo da vida,

mas a partir da escola elas começam ficarem mais intensas porque a cobrança por resultados depende de tudo que a criança aprendeu. Tirar boas notas na escola, praticar esportes, falar outro idioma, ter conhecimentos de informática, etc., a lista continua, mas também as inseguranças e os medos de uma criança pequena.

Há muita pressão que às vezes é difícil para as crianças suportarem. Não corresponder às expectativas dos pais, professores, colegas e familiares torna-se um pesadelo para as crianças que não conseguem expressar os seus sentimentos e frustrações em palavras. Então, o que faz uma criança ter sucesso ou fracassar é a atenção “total” dos pais e o verdadeiro amor face a face.

Um estudo realizado recentemente pelo Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (SP) ouviu mais de 2 mil pessoas em 18 capitais brasileiras, sobre a percepção dos pais do desenvolvimento na primeira infância. O resultado: para 51% dos pais, a prioridade é levar o pequeno ao pediatra regularmente e dar as vacinas recomendadas. Na sequência, 5% dos entrevistados relataram a importância de amamentar o bebê, e 31% apontaram a necessidade de oferecer alimentação adequada. No entanto, é por meio das brincadeiras, dos passeios e do diálogo que o bebê descobre o mundo e aprende. “É o carinho dos pais que dá à criança o suporte necessário para encarar essa imensidão de novidades com curiosidade, coragem e segurança” (Ibope, 2018, p.1).

As crianças que são tratadas com amor crescerão autoconfiantes, mais capazes de enfrentar dificuldades e problemas no ambiente familiar, escolar ou social, e terão melhor capacidade de enfrentar conflitos internos ou externos, e à medida que crescem alguns se tornam mais sociais.

O primeiro autor a questionar as teorias sobre a afetividade e o pensamento como aspectos separados foi o biólogo e epistemologia suíço Jean Piaget (1896-1980), que afirma que embora a afetividade e o pensamento sejam de natureza separada, são, no entanto, inseparáveis.

Segundo Piaget (1953), não existe amor sem cognição, assim como não existe comportamento puramente cognitivo. Assim, para Piaget, o papel da eficiência na inteligência é funcional. Seria a fonte de energia para o funcionamento da cognição e explica esse processo com uma metáfora que diz que a afetividade seria como a gasolina que dá partida no motor de um

carro, mas não altera sua estrutura.

Portanto, todos os objetos de conhecimento são tanto afetivos quanto cognitivos, e as pessoas, sendo objetos de conhecimento, são também objetos de amor (Piaget, 1953).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. A escolha da pesquisa descritiva, para este estudo sobre as influências paternas no desenvolvimento infantil em famílias tradicionais se justifica pela necessidade de uma abordagem que permita uma análise aprofundada e contextualizada do tema.

Permitindo explorar detalhadamente as dinâmicas familiares e os papéis dos pais, recorrendo a fontes bibliográficas de qualidade para embasar as descobertas. Além disso, a natureza qualitativa da pesquisa oferece espaço para uma análise interpretativa e uma compreensão mais rica das influências paternas no desenvolvimento infantil nesse contexto específico, contribuindo para um conhecimento mais amplo e significativo sobre o assunto.

O procedimento envolve a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 61) o método bibliográfico consiste em:

tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

Assim, fez-se uma revisão crítica da literatura acadêmica da literatura acadêmica relevante, a partir de materiais já publicados como: livros, revistas, artigos, monografias, dissertações, encontrados em bases de dados como Scielo, BVS, Portal Capes, Portal do MEC e da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando então que a teoria de Bandura, envolve alguns processos principais: atenção, retenção, imitação e motivação, que são eficientes para reproduzirem comportamentos observados e motivados a fazê-lo conforme as remunerações ou consequências previstas, a ausência

do pai e a presença ativa do pai desempenham um papel importante no desenvolvimento emocional, social e psicológico das mesmas.

Assim, a presença paterna é crucial para o desenvolvimento saudável de uma criança e já a ausência leva a rompimentos de vínculos. Os motivos para a ausência do pai são diversos, como divórcio, separação dos pais, falecimento ou mesmo longas jornadas de trabalho, o que limita seu tempo com os filhos. Já a ausência do pai pode provocar o rompimento desses vínculos, provocando sentimentos de insegurança e ansiedade no filho. Além disso, considerando a importância da identidade na adolescência e no desenvolvimento psicossocial, a ausência dos pais pode afetar o processo de formação da identidade, pois a criança/adolescente pode questionar o seu lugar e valor no mundo. Isso pode levar a conflitos internos e dificuldades de autodeterminação.

Para o psicólogo Albert Bandura (1986), em sua teoria da aprendizagem social, a modelagem parental é importante para transmitir valores, habilidades e comportamentos. Um pai amoroso, envolvido e emocionalmente solidário ajuda a desenvolver a autoestima e a autoeficácia da criança (Bandura, 1986). A presença dos pais proporciona um ambiente seguro, incentiva à exploração e ajuda as crianças a enfrentar os desafios da vida e a desenvolver um sentimento de independência. Isso é importante para desenvolver uma autoestima saudável.

A ausência do pai e a presença ativa do mesmo são duas dimensões interligadas do desenvolvimento infantil. Embora a ausência dos pais possa criar desafios emocionais e de identidade, a presença positiva dos pais pode compensar esses efeitos negativos, fornecendo apoio emocional, orientação e conforto. É importante ressaltar que a existência do pai não se limita à figura do pai biológico.

Os pais adotivos, padrastos e outros tutores podem desempenhar um papel igualmente ativo na vida da criança. A literatura teórica destaca a importância da figura paterna na vida das crianças e destaca o impacto significativo da ausência paterna e da presença ativa do pai no desenvolvimento psicológico e emocional das crianças. A compreensão destas implicações teóricas pode fornecer aos pais, professores e profissionais de saúde informações valiosas para promover ambientes saudáveis para as crianças em desenvolvimento (Bandura, 1986).

A afetividade é um fator importante no desenvolvimento infantil, pois

permite que a criança se desenvolva de forma gratificante dentro da sala de aula e tenha um bom relacionamento com o educador, colegas e família.

A relação de laços de afeto entre educador e educando permite desenvolver sujeitos responsáveis, honestos, críticos e que saibam lidar com as pessoas ao seu redor. No processo de aprendizagem é importante para a obtenção do conhecimento e para a construção de relações sociais e afetivas com os pares fora do ambiente familiar.

4. CONCLUSÃO

Subentende-se que a influência dos pais no desenvolvimento dos filhos é uma questão muito importante, especialmente nas famílias tradicionais onde os pais desempenham um papel importante na vida dos filhos. Analisamos como a presença e o comportamento dos pais afetam o desenvolvimento e o bem-estar dos filhos e findamos com algumas reflexões sobre a sua importância. A figura paterna desempenha um papel único no desenvolvimento das crianças, fornecendo modelos, apoio emocional e orientação que contribuem para a identidade e as competências sociais e emocionais das mesmas.

Nas famílias tradicionais, as responsabilidades parentais são frequentemente partilhadas e a presença e o envolvimento ativo do pai têm um impacto positivo significativo na vida da criança. Uma constatação importante é que a figura paterna é mais do que apenas um prestador de serviços financeiros; é um apoio emocional para as mesmas. A presença, o cuidado, o apoio e o incentivo à independência do pai contribuem para melhorar a autoestima e a confiança dos filhos. Além disso, o envolvimento do pai é especialmente útil na promoção da resolução de conflitos e no desenvolvimento de competências sociais que são fundamentais para o sucesso na vida.

No contexto de famílias tradicionais, os filhos têm a oportunidade de aprender com ambos os pais, e a experiência de ter uma figura paterna positiva pode influenciar a sua percepção de relacionamentos saudáveis, respeito mútuo e a importância de bons papéis familiares. Contudo, é importante ressaltar que a família tradicional não é a única estrutura capaz de exercer uma influência parental positiva. O que mais importa é a qualidade

das interações, do amor e do apoio que os pais proporcionam aos filhos, independentemente da estrutura familiar.

Em suma, esta influência dos pais no desenvolvimento dos filhos é inegável e as famílias tradicionais oferecem um bom ambiente para o crescimento das crianças. No entanto, a mensagem subjacente é que o amor, o apoio emocional e a orientação destes pais são os verdadeiros pilares do desenvolvimento saudável, independentemente da estrutura familiar.

É por isso que encorajamos todos os pais a participarem ativamente na vida dos seus filhos, porque estas influências acabarão por moldar o futuro da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGAKI, C. (07 de Agosto de 2019). **Abandono afetivo paterno alem das estatísticas**. Acesso em 03 de Novembro de 2023, disponível em IP COMUNICA - Instituto de Psicologia USP/SP: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/o-abandono-afetivo-paterno-alem-das-estatisticas/>

BANDURA, A. (1986). **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

_____ (1963). Imitation of film-mediated aggressive models. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 66(1), 3– 11. <https://doi.org/10.1037/h0048687>(1997). Self-efficacy: The exercise of control. New York, NY: Freeman.

BENCZIK, E. (2011) . **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil**. Univ. IPUSP. Revista psicopedagógica. vol.28.Sao Paulo.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.

EIZIRIK, M., & Bergmann, D. S.. (2004). **Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso**. *Revista De Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 26(3), 330–336. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082004000300010>

FERREIRA, A. B. (2020). **Míni Aurélio : O Dicionário Da Língua Portuguesa**. In: A. B. ferreira, *Míni Dicionário Aurélio : O Dicionário Da Língua Portuguesa* (p. 960). Rio de Janeiro/RJ: Positivo.

GIL, Antônio Carlos, (1946) – **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio**

Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, S. **Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê.** Porto Alegre: Artmed,

IBOPE, (2018) – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.
PIAGET, J. – **A Psicologia da Criança** – Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1998.

PETERSEN, Circe Salcides. WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, D. A, A., (2016). **O impacto da figura paterna no desenvolvimento emocional e da personalidade dos filhos.** Santa Catarina: Unoes & Ciencia. SOUZA, M. R. de. (2006). A psicanálise e o complexo de Édipo: (novas) observações a partir de Hamlet. *Psicologia USP*, 17(2), 135–155. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000200007>.

VISENTIN, Patrícia Meneses. LHULLIER, Cristina. **Representações sociais da paternidade: um estudo comparativo.** *Fractal, Rev. Psicol.*, v.31, n.3, p.305-312, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/LSPszXfVkzDddP9SFzGC7kP/?format=pdf&lang=pt>

TRENTIN, A. (2010). **Adolescentes em conflito com a lei e a família : um estudo interdisciplinar.** Congresso Internacional de Ciências Criminais, II Ed, 13 pgs.